

ESTUDOS DA COMPETITIVIDADE DO TURISMO BRASILEIRO



O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE TURISMO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DO TURISMO

Walfrido dos Mares Guia

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Márcio Favilla Lucca de Paula

SECRETÁRIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Maria Luisa Campos Machado Leal

SECRETÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO

Airton Nogueira Pereira Junior

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Pedro Gabriel Wendler

COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES MULTILATERAIS

Fernanda Maciel Mamar Aragão Carneiro

COORDENAÇÃO-GERAL DE RELAÇÕES SUL-AMERICANAS

Patric Krahl

GESTÃO TÉCNICA

Adriane Correia de Souza

Camila de Moraes Tiussu

Clarice Mosele

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Lucia Carvalho Pinto de Melo

Presidenta

Lélio Fellows Filho

Chefe da Assessoria Técnica

COORDENADORES RESPONSÁVEIS

Ricardo Caldas

Maureen Flores

Instituto Ascende

APRESENTAÇÃO

Nos últimos quatro anos, o turismo brasileiro vem respondendo aos desafios representados pelas metas do Plano Nacional do Turismo. Governo Federal, empresários, terceiro setor, estados e municípios trabalharam juntos para colocar em prática uma nova política para o turismo. Pela primeira vez na história, o turismo tornou-se prioridade de Governo, com resultados positivos para a economia e o desenvolvimento social do País.

O Ministério do Turismo contabiliza muitas vitórias conquistadas: a ampliação da oferta de roteiros turísticos de qualidade; aumento dos desembarques nacionais; incremento no número de estrangeiros visitando o País; aumento dos investimentos diretos; elevação na entrada de divisas e geração de renda e empregos para os brasileiros.

No entanto, algumas reflexões se impõem sobre o futuro do turismo brasileiro. Um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo e as transformações da economia mundial trazem novas e desafiadoras exigências para todos, sem exceção. Dentre elas, a de que é necessário assegurar os interesses nacionais e um desenvolvimento sustentado e sustentável. Como fazer isso em longo prazo? E mais: qual o padrão de concorrência vigente no mercado internacional; qual estratégia o turismo brasileiro deve assumir para competir; qual o melhor modelo de desenvolvimento para o turismo no País; quais as oportunidades estão colocadas para as empresas brasileiras e, ao mesmo tempo, que ameaças existem para elas nesse mercado? Finalmente, o desafio maior: como promover uma inserção ativa e competitiva do turismo brasileiro na economia mundial?

Buscando analisar esse cenário e encontrar respostas aos desafios que ele coloca, o Ministério do Turismo realizou um trabalho junto com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), que resultou neste rico material. Os Estudos de Competitividade e Estratégia Comercial reúnem o trabalho de grandes especialistas de vários centros de pesquisa do Brasil.

Os Estudos foram idealizados com o objetivo de incentivar o debate sobre os rumos do turismo brasileiro, considerando seus principais aspectos e segmentos. O Brasil é aqui comparado com casos internacionais de sucesso para fazer face aos desafios que se põem: as novas tecnologias, as alianças estratégicas, fusões, aquisições e o processo de concentração, o fortalecimento e a internacionalização de nossas empresas, a sustentabilidade ambiental e a preservação das culturas locais.

O Ministério do Turismo convida todos os agentes do setor a uma ampla discussão para a construção coletiva e democrática de um futuro Programa de Competitividade Para o Turismo Brasileiro. As bases para este futuro sustentado estão aqui, nestes Estudos de Competitividade e Estratégia Comercial para o Turismo.

Walfrido dos Mares Guia
Ministro do Turismo

NOTA:

O presente documento é propriedade do Governo Federal e é disponibilizado gratuitamente para avaliação dos profissionais do turismo brasileiro. Seu objetivo é ampliar o debate nacional sobre o futuro do setor, assim como de fomentar a pesquisa nesse campo do conhecimento, consistindo numa *versão preliminar*, que deverá sofrer alterações ao longo do primeiro semestre de 2007, incorporando sugestões e críticas a partir de debates com agentes selecionados do turismo brasileiro. Seu conteúdo não representa a posição oficial do Ministério do Turismo, sendo de inteira responsabilidade de seus autores.

Coordenadores

Prof. Ricardo Wahrendorff Caldas (IPOL/UnB)

Profa. Mauren Flores

Equipe Técnica

Prof. Pablo Cezário

Marcelo Sícoli

Cristhyane Amiden

Gustavo Lima

Instituto de Ciência Política (IPOL)
Universidade de Brasília (UnB)

Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Rio de Janeiro

MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE TURISMO

1. Panorama Global

O turismo é um dos setores mais dinâmicos e que mais crescem no mundo, representando 10,7% do PIB global. Com mais de 260 milhões de empregados e investimentos anuais de mais US\$ 800 bilhões, aparece em posição de competição com alguns dos maiores e mais tradicionais setores da economia mundial como a construção civil e a petroquímica.¹

O turismo movimentou próximo a US\$ 4 trilhões em 2003, ai incluídos gastos e investimentos, sendo que projeções de crescimento apontam para US\$ 9,2 trilhões de faturamento até 2011². Seu potencial de crescimento ainda é grande, especialmente nos segmentos de eventos e aventura.

Segundo a Organização Mundial de Turismo, 808 milhões de desembarques foram alcançados em 2005 em todo o mundo. Isso significa que o turismo mundial cresceu 5,5% em relação ao ano anterior. O turismo na América do Norte cresceu 4%; no Caribe 5%; na África 10%; na Ásia e Pacífico, 7%; na Europa, 4,3%.

Para 2020, a entidade acredita que 1,5 bilhão de pessoas gastarão cerca de US\$ 2 trilhões por ano, ou cerca de US\$ 5 bilhões por dia, não incluídos nesse total os investimentos em Equipamentos Turísticos (Hotéis, Resorts etc).

O turismo é um importante e muitas vezes o principal motor da economia de muitos Estados, notadamente de pequenas ilhas no

¹ United Nations Environment Programme

² Organização Mundial do Turismo(UNWTO)

Caribe e na Oceania. Ele representa um quarto de toda a economia do Caribe e fornece um quinto de todos os empregos.³

De forma geral, o turismo receptivo internacional especialmente na América Latina e Caribe tem impulsionado o crescimento sustentável da indústria em todo o mundo. Esta vertente do turismo gera importantes ganhos de divisas estrangeiras, investimento doméstico e externo, emprego para homens e mulheres e arrecadação de impostos. O setor também é ligado a cadeias produtivas tanto de produtos e serviços locais como estrangeiros, que incluem transporte terrestre, marítimo e aéreo; comunicação e informática; serviços financeiros e administrativos, comércio; construção; e serviços produtivos em geral.

Resumindo, o impacto de algum desastre natural, acontecimento grave ou distúrbio social gera impactos em vários outros setores. O turismo deve ser sustentável ao longo do tempo, significando que ele precisa de um conjunto de atitudes, comportamentos, estratégias, planos, leis e regulamentações em resposta às necessidades econômicas, sociais e ambientais. Uma política turística abrangente é essencial para melhorar as oportunidades econômicas de um país, que acabam por beneficiar comunidades e empresas, e contribuem para o crescimento pessoal, social e econômico de toda sua população.

A seguir podemos ver como a atividade turística impacta economias de diversos portes e níveis de desenvolvimento. Para as comparações internacionais, foi usada a base de dados da WTTC - World Travel & Tourism Council - Conselho Mundial de Viagens e Turismo, um dos mais importantes órgãos do mundo do setor turístico.

³ Nações Unidas. (United Nations Atlas of the Oceans)

As pesquisas realizadas geram resultados harmonizados e previsões para mais de 174 países por todo mundo.

As tabelas abaixo permitem traçar interessantes comparações sobre a representatividade do turismo em economias selecionadas. Nota-se que nos países caribenhos-listados acima do Brasil na tabela, a economia do turismo chega a representar 54,7% do PIB das Bahamas e 95,3% das Ilhas Virgens Britânicas. É natural, no entanto que países com territórios tão pequenos e populações reduzidas concentrem seus esforços no turismo. Países com grandes economias como Índia, Brasil e China possuem um setor industrial , agrícola ou de serviços bastante desenvolvidos, tornando a importância do setor de turismo mais diluída no conjunto das atividades econômicas, mas de grande relevância vale frisar.

Porém, chama a atenção que nos EUA, a maior economia do planeta, com o PIB mais de 18 vezes maior que o do Brasil, o turismo represente respeitáveis 10,8%, o equivalente a US\$ 1,339 trilhões, exatamente o dobro de todo a economia brasileira.

É importante ressaltar que os números apresentados na tabela 1 referem-se a “economia do turismo”, que por sua vez se diferencia da “indústria do turismo” critérios estes adotados pela WTTC. Na tabela 2, os números de empregos diretos se referem a indústria do turismo enquanto os indiretos e diretos a economia do turismo.

Para melhor entender os dados abaixo apresentados, é importante que se compreenda a metodologia e os conceitos utilizados pela instituição. Ela criou mesmo um conceito específico de economia do turismo. Para a WTTC:

“Economia do Turismo se refere ao Produto Interno Bruto (PIB) direto e indireto, também conhecido como Valor-adicionado e os empregos a associados a demanda de Viagem e Turismo. Esta é a mais ampla medida da contribuição do setor turístico a economia residente. Estabelecimentos nesta categoria incluem os setores manufatureiro, de construção, governamental, etc que estão associados com investimento de capital, serviços governamentais e exportações não relacionadas aos visitantes, como aviões, combustíveis e navios de cruzeiro.”

Por sua vez, a indústria do turismo está relacionada apenas ao PIB direto e empregos associados com o consumo de Viagem e Turismo. Esta medida explicita a oferta da contribuição da indústria turística que pode ser comparado com outros setores da economia. Estabelecimentos nesta categoria incluem tradicionais fornecedores da Viagem e Turismo como companhias aéreas, hotéis, empresas de aluguel de veículos. Indiretamente, contribuem para a o consumo da indústria turística, e, por conseguinte, para a economias residente, fornecedores de combustíveis e alimentos, serviços de lavanderia, firmas de contabilidade, etc.

**TABELA 1-REPRESENTATIVIDADE DO TURISMO EM
PAÍSES DO CARIBE E SELECIONADOS-2005**

País	% do PIB	% das exportações	Comparação Brasil-PIB
República Dominicana	22,9	36,6	3,90
Jamaica	36,2	44,7	1,35
Trinidad e Tobago	10,7	7,1	1,80
Bahamas	54,7	69,2	0,87
Barbados	48	56,6	0,44
Saint Lucia	42,8	77,4	0,12
Ilhas Virgens(EUA)	33,7	38	0,71
Ilhas Virgens Britânicas	95,3	65,6	0,06
St. Vincent e Grenadines	31,8	48,1	0,06
Grenada	24,3	21,7	0,07
Dominica	26	36,4	0,04
Antigua e Barbuda	86	71,9	0,13
St. Kitts e Nevis	28,6	38,5	0,06
Ilhas Cayman	29,9	38,7	0,25
BRASIL	7,2	5,4	100,00
Argentina	7,8	7,2	23,54
Chile	6,5	4,9	14,14
China	11,7	3,6	278,11
Mexico	14,5	5,9	96,67
EUA	10,8	7,9	1852,47

Fonte: WTTC OBS:Para PIB considerou-se 100 para o Brasil sendo as outras economias comparadas com este fator. Países do Caribe (acima do Brasil) organizados por tamanho populacional.

Poucas regiões do mundo são tanto diretamente dependentes de suas reservas naturais para seu desenvolvimento como os do Caribe. Seja na sua tradição de exportação de produtos agrícolas primários (açúcar, café, bananas e pimentas), ou as novas “exportações” do ambiente natural, particularmente o “sol, areia, e o mar”. A importância que o turismo representa nestas economias é refletida nos indicadores econômicos agregados. A agricultura agora aparece como um distante terceiro lugar na economia de todas as ilhas. Com algumas poucas notáveis exceções, o setor manufatureiro é também muito pequeno. Na maioria dos países, o setor de serviços predomina, e dentro deste o setor turístico é o elemento central. A participação do turismo no PIB varia de um terço a metade em grande parte dos países, e chega a atingir em Bahamas 54,7%, nas ilhas Cayman 30%, e 3% em Saint Lucia, com 168.458 habitantes e um território de 616 km², o equivalente a 3,5 vezes a cidade de Washington nos EUA. Nas Ilhas Virgens Britânicas, arquipélago com 16 ilhas habitadas e 20 desabitadas, o setor de turismo representa 95,3% de sua economia e 94,1% dos empregos diretos e indiretos, de sua pequena população de 23.098 habitantes distribuídos por seus 153km². Na República Dominicana, maior país entre os caribenhos relacionados, o turismo representa 22,9% do PIB e quase 20% dos empregos da sua população de 9,183 milhões de habitantes.

Claramente, o turismo é uma importante atividade econômica e os recursos naturais e o meio ambiente, os quais se depende grande parte, é um importante ativo. Nestes países o turismo é muitas vezes o principal item de exportação, já que o faturamento com os turistas paga pela maioria das coisas importadas, tanto para a própria

indústria, como também para as commodities consumidas pelos cidadãos dos países.

Pressões ambientais acabam por ameaçar o principal ponto de sustentação do turismo nestas regiões. A importância do turismo no Caribe, e o fato que custa dinheiro para administrar e conservar o meio-ambiente trazem à tona a necessidade de conservá-lo, já que as demandas presentes e futuras precisam ser supridas, isto é, exploradas de forma sustentável.

**TABELA 2- REPRESENTATIVIDADE DO TURISMO NA GERAÇÃO
DE EMPREGOS EM PAÍSES DO CARIBE E SELECIONADOS-2005**

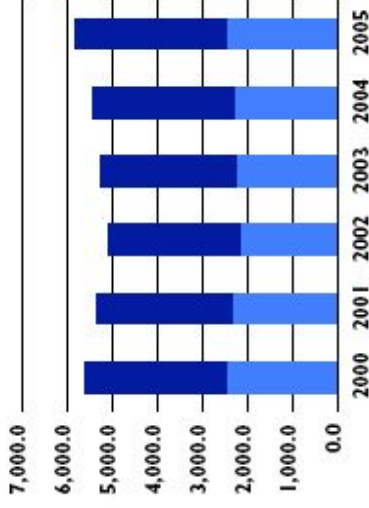
País	Empregos Diretos(000)	% Empregos Diretos	Diretos e indiretos(000)	% Diretos e indiretos
República Dominicana	233.3	6,6%	696.3	19.8
Jamaica	121.2	9,8%	394.2	31.9
Trinidad e Tobago	15.3	2,7%	59.2	10.4
Bahamas	43.4	25,7%	115.9	68.7
Barbados	27.1	20,3%	73.8	55.3
Saint Lucia	11	15,9%	29.9	43.2
Ilhas Virgens(EUA)	6.3	13,7%	18.5	40.3
Ilhas Virgens Britânicas	3.4	38,0%	8.4	94.1
St. Vincent e Grenadines	4.5	9,6%	13.4	28.6
Grenada	2.1	5,0%	9.4	22.0
Dominica	3,3	9,0%	8.8	23.8
Antigua e Barbuda	10.6	35,0%	28.7	95.0
St. Kitts e Nevis	1.9	8,9%	6.3	29.1
Ilhas Cayman	3.1	13,2%	8.6	36.8
BRASIL	2,475.0	3,0%	5,827.7	7.0
Argentina	531.3	3,7%	1,320.6	9.1
Chile	161.2	2,8%	396.6	6.8
China	14,295.6	1,9%	64,625.1	8.6
Mexico	1,309.6	4,5%	4,120.3	14.2
EUA	6,588.3	4,7%	16,820.9	11.9

Fonte: WTTC

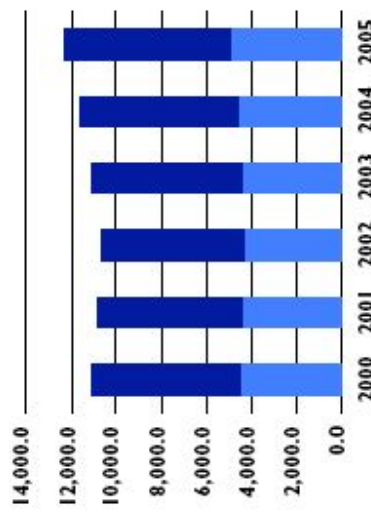
Na América Latina, a indústria turística representou um participação no PIB de 2,9% em 2005, enquanto a economia turística 7,6%. A indústria de Viagem e Turismo gerou 4,910,200 de empregos em 2005 (2,9% do emprego total), enquanto que o conceito mais amplo de economia de Viagem e Turismo representou 12.305.000 dos empregos em 2015, ou seja 7,3% total de postos de trabalho.

Abaixo diversos gráficos que ilustram o desenvolvimento do turismo na ótica do emprego no Brasil, na América Latina e no mundo. O azul escuro indica empregos da economia do turismo, azul claro da indústria do turismo.

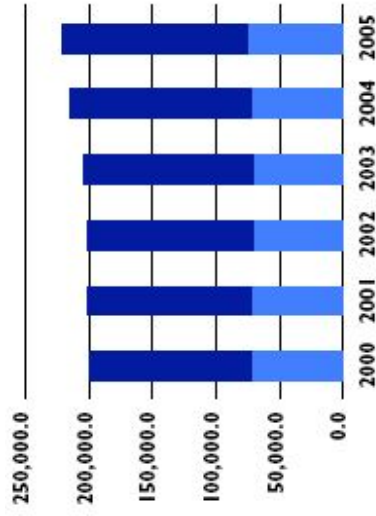
Brasil-Emprego no setor turístico ('000s de empregos)



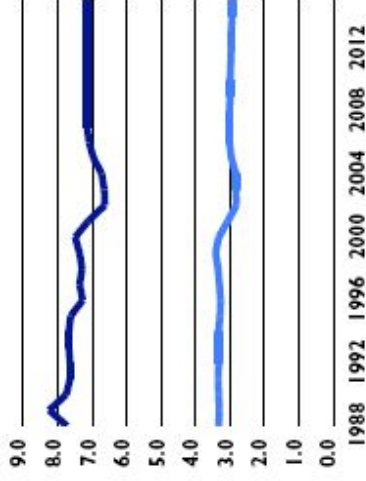
América Latina- Emprego no setor turístico ('000s de empregos)



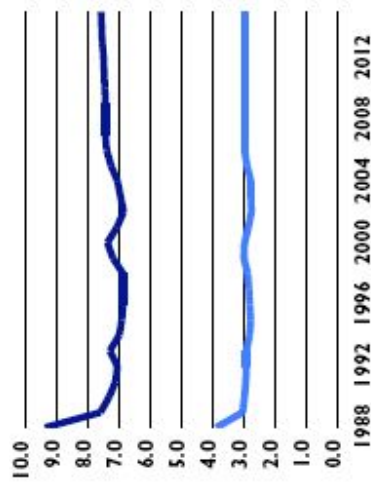
Mundo-Emprego no setor turístico ('000s de empregos)



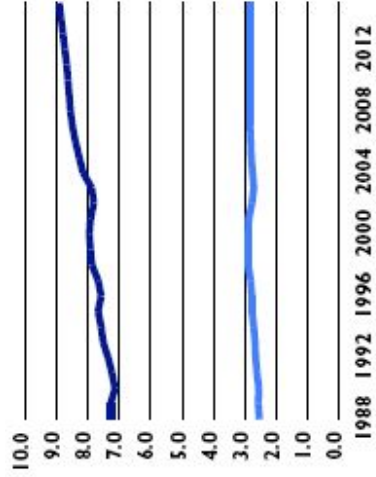
Brasil- Emprego no setor turístico (%) do total



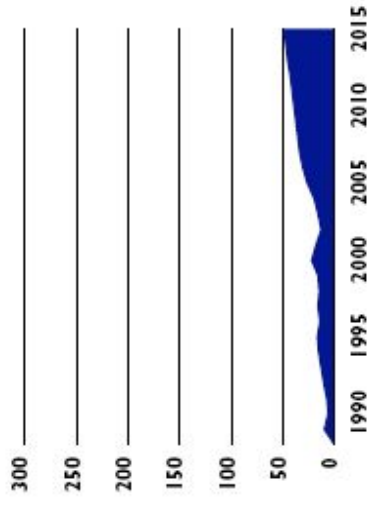
América Latina- Emprego no setor turístico (%) do total



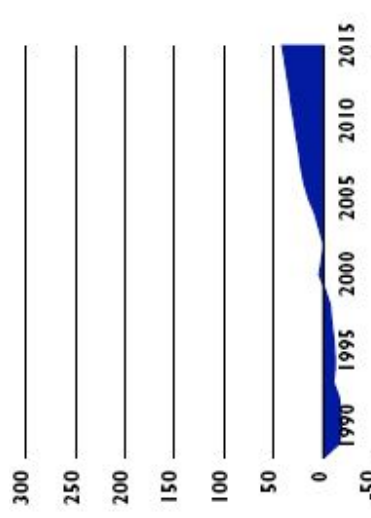
Mundo- Emprego no setor turístico (%) do total



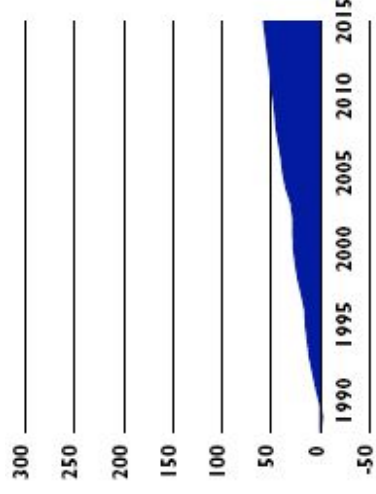
Brasil-Emprego no setor turístico Crescimento real acumulado(%)



América Latina- Emprego no setor turístico-Crescimento real acumulado(%)



Mundo-Emprego no setor turístico Crescimento real acumulado(%)



2. O Crescimento Chinês

A China tem dado indícios de que tratará a atividade turística como alta prioridade. O crescimento de 10,1% observado no ano de 2005 confirma este fato.

No ramo de turismo de negócios apenas, o crescimento de 15,3% gerou um faturamento da ordem de US\$ 8,489 bilhões, o que coloca o país na 14° posição no ranking mundial, o Brasil neste quesito aparece na 11° posição.

Apenas na ótica do percentual de faturamento, a China ocupa a sexta posição, o que num primeiro momento poderia ser explicado pelas constantes e crescentes viagens de novos investidores a uma das economias mais dinâmicas do planeta. Contudo, chama atenção que os países com maior percentual de crescimento, não são emergentes tradicionais. Talvez isto possa ser explicado pela o início de um pequeno fluxo de passageiros para países que praticamente não recebiam turistas de negócios e passaram a receber algumas centenas ou milhares, como o primeiro lugar Cambódia(16,9%), em segundo a Venezuela(16,6%), a Lituânia(16,4%) terceiro, a Letônia(16,3%) em quarto e no quinto lugar Botsuana.(15,5%).

Em 2015, projeta-se que a China ocupará o oitavo lugar no ramo de turismo de negócios com um faturamento de US\$26,899 bilhões, isto é, mais que triplicar em 10 anos.

A China poderá se tornar o primeiro destino turístico do mundo no ano de 2017, três anos do previsto pela Organização Mundial do Turismo (OMT)⁴, segundo cálculos da Administração Nacional de Turismo. Estima-se que a China receberá 137 milhões de turistas do exterior no ano de 2020, tornando-se assim o maior mercado de turistas estrangeiros.

Em 2004, a China recebeu ao menos 41,76 milhões de turistas estrangeiros que passaram ao menos uma noite no país, tornando-se o quarto destino do mundo, e recolheu benefícios avaliados em US\$ 25.700, situando-se no sétimo mundial. Além disso, a China registrou 1,1 bilhão de turistas nacionais, o que supõe um aumento de 27% em relação a 2003. Sendo que no mesmo ano(2004) 28,85 milhões de turistas chineses teriam viajado para o exterior. Até agosto de 2005, o número de visitantes estrangeiros que chegaram à China já era 15% maior que o mesmo período do ano anterior.

O setor turístico chinês emprega mais de 64,6 milhões de pessoas, com expectativa anual de crescimento de 2,3%, o que equivaleria à geração de um milhão e quatrocentos mil empregos por ano. Os empregos diretos e indiretos do setor de turismo da economia chinesa, representam 8,6% do total, número muito significativo especialmente por se tratar do país com maior população do planeta.

⁴ Baseado no artigo: China Pode se tornar o primeiro Mercado Turístico Mundial em 2017. 04/11/2005
Disponível em: <http://www.abbtur.org.br>

3. Panorama brasileiro atual

No ranking das maiores economias do setor turístico o Brasil se encontra na 18° posição em tamanho absoluto, na 137° em contribuição relativa para a economia nacional e no 127° lugar no crescimento de longo prazo(10 anos),segundo estimativas da WTTC. Porém, é de se ressaltar que o País ocupa a modesta 26° posição dos países mais visitados no ranking da Organização Mundial do Turismo.

O setor turístico brasileiro foi estimado em R\$158.5 bilhões (US\$55.1 bilhões de dólares) de atividade econômica (Demanda Total) em 2005, crescendo em termos nominais para R\$374,9 bilhões (US\$93.84 bilhões) em 2015. A demanda do setor de viagem e turismo é esperada a crescer 5,1% em 2005 e 3,9% por ano, em termos reais, entre 2006 e 2015. A demanda total do Brasil em 2005 foi equivalente a 0.9% do *market share* global, coincidente, o mesmo número da participação do país do comércio internacional.

Felizmente, o ano de 2006, já parece contrariar as expectativas conservadoras. Segundo Banco Central, foi da ordem de US\$ 402 milhões a receita cambial gerada pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil em janeiro de 2006. Foi a maior de todos os tempos em entrada mensal de divisas. O aumento foi de 11,16% em relação aos meses de agosto e dezembro de 2005, que registraram receita de US\$ 360 milhões, a maior até então.

Segundo o ministro Walfrido dos Mares Guia, o turismo já é o terceiro produto de exportação na balança comercial brasileira, atrás

somente da soja em grão e do minério de ferro.⁵ É o resultado da implementação de uma ação maciça de promoção do Brasil no exterior, por meio da Embratur, e da política desenvolvida pelo governo nos últimos dois anos e meio, juntamente com os órgãos públicos e privados do setor. Segundo a mesma fonte, o turismo no Brasil cresceu 18% em 2005, sendo que a média de crescimento mundial foi de 10%".⁶

O Brasil recebeu em 2005, 5,4 milhões de turistas estrangeiros, sendo que 36,7% deles passaram pelo Rio de Janeiro, algo em torno de 1,9 milhão de visitantes, segundo a Rio Convention & Visitors Bureau. Dois pontos são fundamentais para se avaliar o crescimento do turismo brasileiro: os desembarques internacionais e a receita cambial, já que cada um milhão a mais de desembarques internacionais representa a geração de 605 mil empregos diretos e 110 mil empregos indiretos.⁷ Estima-se que 52 setores da economia estejam diretamente ligados ao turismo e movimentam US\$ 38 bilhões por ano, produzindo significativos impactos econômicos, ambientais e sócio culturais. O número é pequeno e poderia ser ampliado, no entanto, especialmente se constata-se que apenas 1,2% dos estadunidenses que embarcam para o exterior escolhem o Brasil como destino turístico.

No Brasil, o turismo gera uma receita de R\$ 37 bilhões na economia, o que equivale a 3,1% do PIB nacional, tendo superado setores convencionais da economia, como vestuário (2,7%), bebidas (1%) e é equivalente ao de automóveis (3%), além de gerar 2,9

⁵ Dados apresentados em agosto de 2005 pelo ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia, durante a 8ª Reunião do Conselho Superior de Comércio Exterior (Coscecx), na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em São Paulo. Fonte: <http://www.abav.com.br>

⁶ Secretaria-Geral da Presidência da República. Boletim "Em questão." Nº 353 - Brasília, 08 de setembro de 2005.

⁷ Declaração do Ministro do Turismo, divulgado no portal da Associação Brasileira de Agentes de Viagem.

milhões de empregos diretos, indiretos e terceirizados, o que equivale a 12% dos empregos formais do país.⁸

Os números mostrados pelo principal organismo internacional, contudo, mostram números maiores, e mais otimistas, colocando o setor de turismo brasileiro em uma posição ainda mais importante para a economia nacional. Os números atribuídos para a economia direta e indireta pelos estudiosos brasileiros, seriam um pouco inferior aos dos principais órgãos do setor no mundo.

Segundo a WTTO, a economia do turismo no Brasil gerou 5.827.720 empregos em 2005, o equivalente a 7,0% do emprego total, isto é 1 em 14,4 empregos. Em 2015, este número deve saltar para 7.261.140, ou seja 7,2% do emprego total, ou 1 de cada 14,0 empregos. Os 2.474.980 de empregos gerados pela economia de Viagem e Turismo em 2005, representaram 3,0% do emprego total, e previsões apontando para 2.975.410 de postos de trabalho em 2015, ou 2,9% do total. Tal aumento seria equivalente a um discreto crescimento de 1,9% ao ano nos próximos dez anos, o equivalente a 106º posição no ranking formado por 174 nações.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, as contratações no turismo aumentaram em 25% no ano de 2005. Estimativas do Ministério do Trabalho e Emprego revelam que, em 2005, a atividade econômica do turismo gerou 250 mil empregos, 19% a mais do que em 2004. Somente a rede hoteleira deve gerar 228 mil empregos de 2005 a 2008, quando diversos grupos investirão cerca de R\$ 3,4 bilhões em empreendimentos no Brasil.

A atividade é responsável por metade dos novos postos no setor de serviços em 2005 e 2006. Segundo pesquisa do Cadastro Geral de

⁸ Turismo na Rede baseado em dados do Ministério do Turismo.

Empregados e Desempregados (Caged) divulgada em março de 2006 pelo Ministério do Trabalho e Emprego, as atividades ligadas ao turismo estão puxando a geração de empregos formais (com carteira assinada) no País.⁹

A pesquisa mostrou que o emprego formal no Brasil cresceu 0,33% em janeiro na comparação com dezembro, com a abertura de 86.616 postos de trabalho, o que corresponde a um saldo de admissões de 1,049 milhão e de 962.829 de demissões no período. Com a geração de 40 mil vagas, o setor de serviços se destacou, sendo que turismo respondeu por metade desse montante, com 20.987 carteiras assinadas. De março de 2005 a março de 2006, o setor de serviços gerou 555 mil empregos formais no Brasil.

Segundo a Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo, em uma das principais agências do País, a CVC, o número de empregados da metade de 2005 até março de 2006 dobrou. Já a TAM Linhas Aéreas registrou uma elevação de 15,4% no número de funcionários de 2004 para 2005, de 8,4 mil para 9,7 mil, com o objetivo de atender ao aumento de 44,7% no número de pessoas transportadas no período, que saltou de 13,5 milhões para 19,5 milhões. As receitas com venda de passagem tiveram uma elevação de 24,6%, passando de R\$4,7 bilhões para R\$5,9 bilhões, e a taxa média de ocupação dos vôos saltou de 66% para 70,6%, o que demonstraria que os brasileiros estão viajando mais e gerando empregos no setor.

Outros destaques na geração de empregos foram: o setor de construção civil, com elevação de 1,82% sobre dezembro, e criação de 21.244 postos de trabalho – desempenho considerado recorde em

⁹ Fonte: Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo

toda série do Caged – e o de agronegócios, que gerou 7.953 vagas, o dobro dos postos abertos em janeiro de 2005 (96%).

Segundo a Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, realizada pelo Ministério do Turismo em parceria com o Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o turismo foi um dos segmentos econômicos que mais contribuíram pelo aumento de emprego em 2005.

As 80 maiores empresas do setor, entre elas agências de viagens, transportadoras aéreas, locadoras de automóveis, meios de hospedagem, operadores de receptivo, operadoras de turismo e promotores de feiras e eventos aumentaram em 14,23% o número de pessoal, de acordo com a segunda edição da pesquisa, que é realizada anualmente.

A Pesquisa foi realizada com 748 empresas no início de 2006. Foram analisados os segmentos de restaurantes, receptivo, operadoras, eventos, agências de viagens, hotelaria e mais dois novos setores: transporte aéreo e administradores de parques temáticos e atrações turísticas.

Juntas, as empresas pesquisadas faturaram R\$ 25,5 bilhões em 2005, o que corresponde a 1,5% do PIB nacional. Com atividades em 26 estados, elas ofertaram 67.127 postos de trabalho em dezembro de 2005. Para 2006, declararam a intenção de aumentar seus quadros em mais 3,5%, ou seja, gerando de 8 a 9 mil novos empregos no decorrer do ano.

**TABELA 3- MÃO-DE-OBRA EMPREGADA EM SETORES DAS
ATIVIDADES-2003**

Atividades	2003	%
Alojamento	240.206	21,1%
Alimentação	692.101	60,8%
Agência de Viagens	37.167	3,3%
Transporte Rodoviário Regular	137.451	12,1%
Transporte Aéreo Regular	31.461	2,8%
Transporte Aéreo não Regular	5.173	0,5%
Atividades Recreativas	271.056	23,8%
Aluguel de Automóveis	18.601	1,6%
TOTAL	1.138.386	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e emprego¹⁰ em : EMBRATUR:

Estatísticas Básicas do Turismo no Brasil

¹⁰ Nota: Os dados sobre empregos gerados pelas atividades acima não podem ser considerados todos turísticos. Por exemplo, um restaurante tanto pode atender a população local como pode atender ao turista.

4. Análise Microsetorial

Análise feita em outubro de 2004, por estudiosos do setor turístico da Universidade de Brasília, em parceria com a *University of Nottingham* levanta importantes conclusões sobre variáveis macro e microeconômicas do setor turístico, reunidas na publicação “Matriz de Contabilidade Social do Brasil para o Turismo – 2002”

Nas palavras dos autores¹¹ buscou-se “*sintetizar os principais indicadores do setor turístico no Brasil usando como base a matriz de contabilidade social (MCS) da economia brasileira para o ano de 2002*”. No estudo variáveis chave para o setor de turismo são construídas como o PIB do turismo, a sua produção total, investimento privado, distribuição de remuneração no setor e distribuição de consumo.”

Nesta seção, foram extraídas apenas as relativas ao aspecto empregatício do setor.

A tabela 4 abaixo informa os dados básicos da economia do turismo no Brasil para o ano de 2002. Naquele ano a produção total do setor de turismo representava 4,32% da produção total do Brasil. Ao mesmo tempo, o PIB do turismo, calculado em 77,5 bilhões de reais em valores de 2002, representava 5,56% do PIB da economia brasileira.¹² Os autores acabam por concluir que o turismo agrega mais valor que a média dos demais setores da economia. Em segundo

¹¹ ARBACHE, Jorge et ali. **Matriz de Contabilidade Social do Brasil para o Turismo- 2002**

¹² Os autores utilizaram especialmente a base de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) .

lugar pode-se observar que apenas 0,17% do investimento privado da economia foi destinado ao turismo. Tal fator é extremamente relevante à medida que se observa que um nível de investimento tão baixo foi capaz de gerar uma produção relativamente elevada, como observamos na participação do PIB do turismo na economia. Em outras palavras, se, com apenas 0,17% do investimento foram gerados 5,56% do PIB, então o investimento no setor de turismo teve um resultado extraordinariamente grande. Isso indica que existe um grande potencial de crescimento para o setor.

A produtividade de tal investimento pode ser explicada, segundo os autores, por um rendimento crescente de escala. Tal fenômeno ocorre quando da existência de espaço para o crescimento do setor, apenas quando a curva de custo médio de longo prazo é decrescente. Concluem que, à medida que o setor cresce, a tendência é os rendimentos de escala atingirem um ponto de equilíbrio de longo prazo de rendimentos constantes, onde o custo médio também é constante, sendo que neste ponto o setor alcançaria o seu tamanho potencial.

TABELA 4- SETOR DE TURISMO E A ECONOMIA
BRASILEIRA-2002

	Brasil	Turismo	(%)
Produção Total	2 543 258 971.00	109 853 890.33	4.32%
PIB	1 395 209 510.97	77 575 209.40	5.56%
Impostos Indiretos	161 470 687.50	8 582 428.31	5.32%
Recebimento de divisas	196 353 843.84	7 768 153.17	3.96%
Investimento Privado	237 059 095.61	398 027.29	0.17%

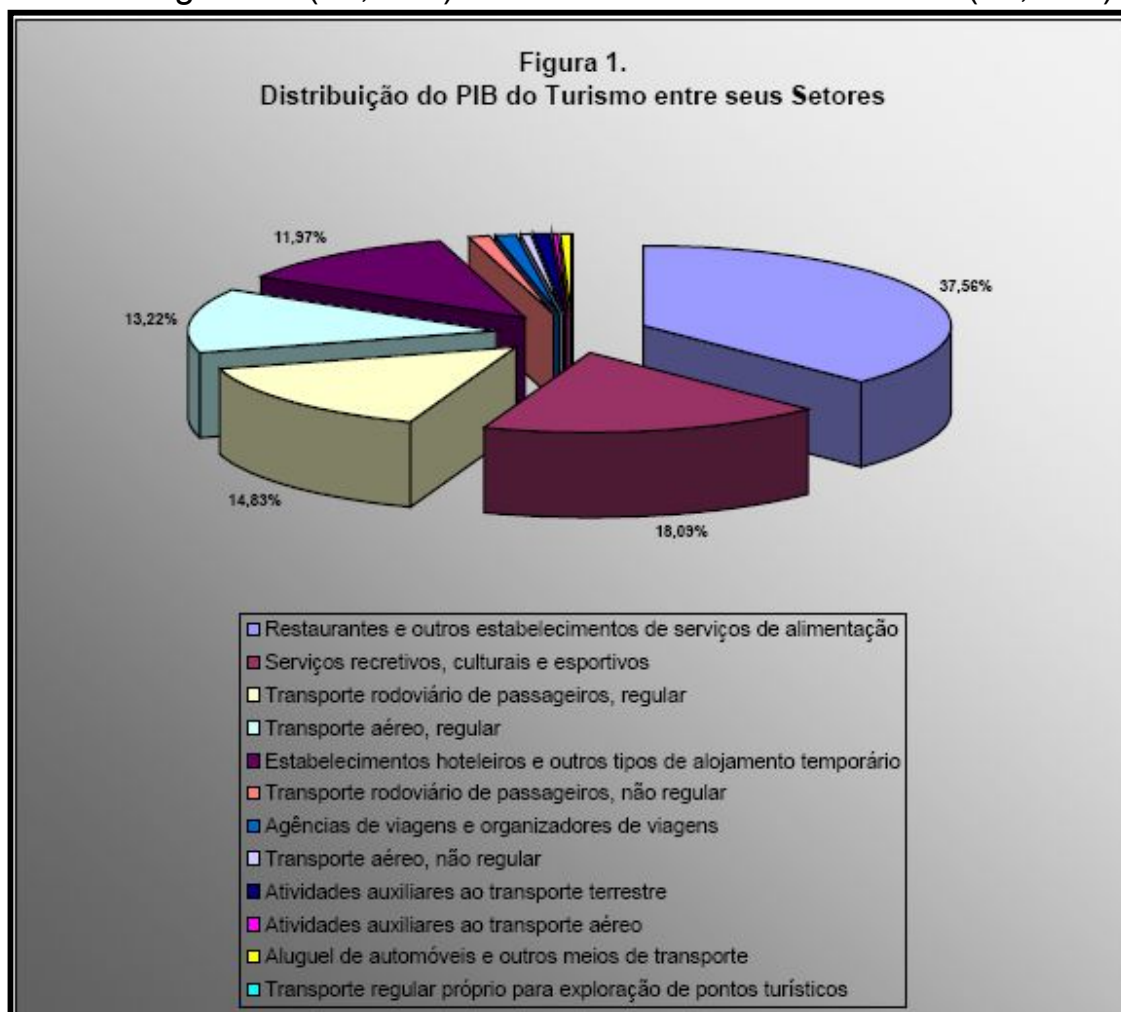
Um aspecto a ser observado na tabela 5 é a grande quantidade de trabalhadores por conta-própria no setor de turismo, ou seja, trabalhadores autônomos, que não empregam outros trabalhadores.

TABELA 5- REMUNERAÇÃO SEGUNDO FATORES DE PRODUÇÃO-2002

	Brasil	Turismo	(%)
Trabalho Qualificado	194 544 169.02	8 415 608.00	4.33%
Trabalho Semi Qualificado	35 840 432.51	2 613 071.80	7.29%
Trabalho Não-Qualificado	73 921 773.37	4 534 622.27	6.13%
Trabalhador Conta-Própria	61 617 621.00	8 166 390.82	13.25%
Empregador	47 369 555.09	2 530 998.65	5.34%
Capital	564 322 855.00	3 791 027.54	0.67%

Nota: Valores em R\$ mil de 2002

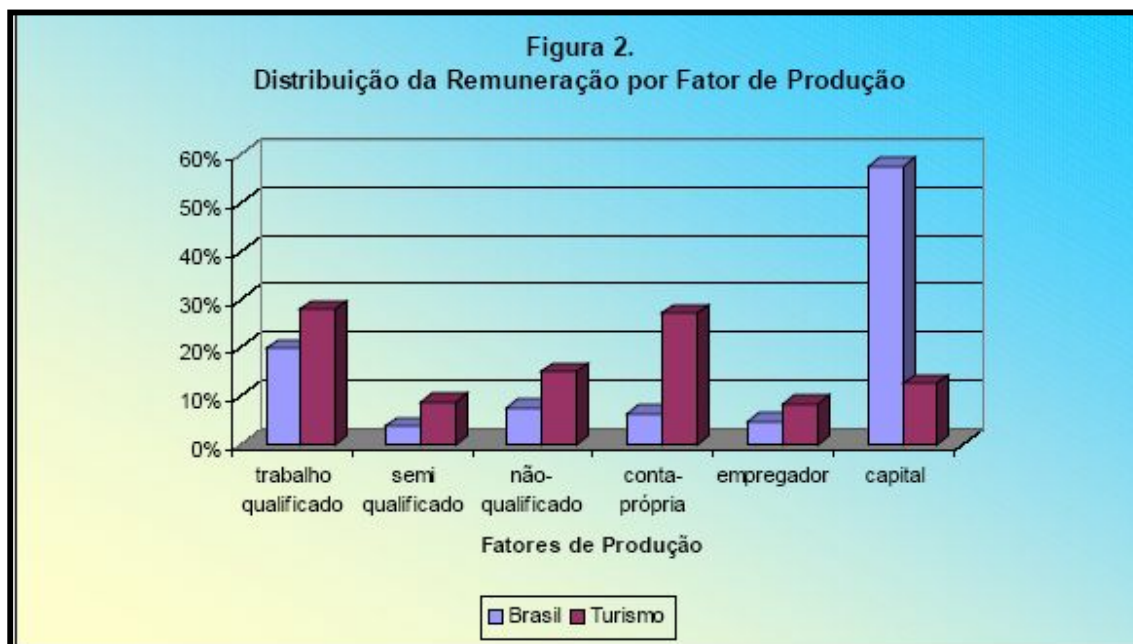
A figura 1 apresenta a distribuição setorial do PIB do turismo dentro da sua cadeia. Nesta figura é possível observar que o PIB do turismo está concentrado, sobretudo, nos setores de restaurantes (37,56%), serviços recreativos (18,09%), transportes rodoviário e aéreo regulares (28,05%) e estabelecimentos hoteleiros (11,97%). Os



demais setores somados representam apenas 4,33% do PIB do turismo. A figura 2 e a tabela 5 fornecem uma visão geral da distribuição da remuneração dos fatores de produção do setor de turismo *vis-à-vis* a economia brasileira.

A figura 2 evidencia que o setor de turismo é altamente intensivo em trabalho em comparação com o restante da economia, que se caracteriza por ser intensiva em capital. Nesse respeito, enquanto a

economia brasileira aloca cerca de 58% das suas remunerações para o capital, tal valor é de apenas 13% no setor de turismo.



ABARCHE, conclui que os trabalhadores de todos os níveis de escolaridade no setor turístico recebem uma parcela maior da renda do setor que os trabalhadores no restante da economia. Tal aspecto seria de suma importância, uma vez que deixa claro que investimentos no setor de turismo tendem a gerar mais emprego que investimentos nos demais setores, de uma forma geral.

5. Políticas Governamentais

No Plano Nacional do Turismo, contendo diretrizes, metas e programas para o período 2003-2007, publicado pelo Governo Federal, fica a clara a preocupação dos agentes públicos e políticos em desenvolver o setor, especialmente tendo em vista os efeitos benéficos diretos e indiretos da atividade turística.

Eles reconhecem que o Brasil, apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, está longe de ocupar um lugar no cenário turístico mundial compatível com suas potencialidades e vocações e que a falta de articulações entre os setores governamentais tem gerado políticas desencontradas, fazendo com que os poucos recursos destinados ao setor se percam em ações que se sobrepõem ou que não estão direcionados para objetivos comuns. Segundo o texto a falta de articulação entre os setores público e privado, estariam agravando problemas como:

1) ausência de um processo de avaliação de resultados das políticas e planos destinados ao setor;

- 2) *insuficiência de dados, informações e pesquisas sobre o turismo brasileiro;*
- 3) *qualificação profissional deficiente dos recursos humanos do setor, tanto no âmbito gerencial quanto nas habilidades específicas operacionais;*
- 4) *inexistência de um processo de estruturação da cadeia produtiva impactando a qualidade e a competitividade do produto turístico brasileiro;*
- 5) *regulamentação inadequada da atividade e baixo controle de qualidade na prestação de serviços com foco na defesa do consumidor;*
- 6) *superposição dos dispositivos legais nas várias esferas públicas, requerendo uma revisão de toda legislação pertinente ao setor;*
- 7) *oferta de crédito insuficiente e inadequada para o setor turístico;*
- 8) *deficiência crônica na gestão e operacionalização de toda infraestrutura básica (saneamento, água, energia, transportes) e turística;*
- 9) *baixa qualidade e pouca diversidade de produtos turísticos ofertados nos mercados nacional e internacional;*
- 10) *insuficiência de recursos e falta de estratégia e articulação na promoção e comercialização do produto turístico brasileiro.*

Entre as metas traçadas está a “*criação de condições para gerar 1.200.000 novos empregos e ocupações no turismo*”. Segundo o texto, Para atingir a meta desejada, serão implementadas “*ações prioritárias dentro do plano, quais sejam: a oferta de crédito aos empreendedores do turismo e ações de captação de investimentos, no Brasil e no Exterior, para novos empreendimentos turísticos. O resultado deste trabalho deve gerar investimentos na economia de aproximadamente 12 bilhões de reais até 2007.*”

6. A Importância da Geração de Empregos

Nos últimos anos, o aumento do desemprego global atingiu duramente os jovens. O número de desempregados na faixa etária de 18 a 25 anos aumentou significativamente entre 1993 e 2003, alcançando o patamar de 88 milhões de pessoas. Isto significa que 47% do total de jovens no mundo encontram-se hoje desempregados, um valor extremamente elevado uma vez que representam 25% da população em idade de trabalho no mundo.

Se a taxa de desemprego da juventude do mundo fosse reduzida à metade, ou seja, passasse de 14,4% para 7,2%, estima-se que à economia mundial seria adicionado um montante em torno de US\$ 2,2 a 3,5 trilhões. Isto representaria uma elevação de 4,4% a 7,0% do valor do PIB (Produto Interno Bruto) mundial do ano de 2003. Os maiores ganhos gerados com a incorporação desta mão de obra ao mercado formal poderiam ser observados na África Central, onde se estima um ganho de 12% a 19% no PIB dos países desta região.¹³

Segundo estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), intitulado “*Global Employment Trends*”¹⁴, a população juvenil mundial cresceu 10,5% nos dez últimos anos, enquanto que a taxa de emprego para o grupo apenas 0,2%. Nas economias em desenvolvimento a situação é ainda mais preocupante, já que enquanto a população jovem cresceu 10,1%, as taxas de emprego declinaram 11,7%.

Há cada vez mais desempregados no Brasil. Como o quinto maior país do mundo, a 15ª economia do planeta em 2004 e com 180

¹³ OIT- Organização Internacional do Trabalho. Baseado em dados de sua publicação anual, “Global Employment Trends 2004”, OIT, Genebra. Disponível em <http://www.ilo.org/trends>

¹⁴ Tendências de Emprego Globais.

milhões de habitantes, o Brasil terá atingido no fim de 2005 a cifra de 35,8 milhões de pessoas com idade entre 18 e 25 anos. A taxa de desemprego nessa faixa etária (39,8%) representa mais que o dobro da média do país (19%), atingindo 70% nas áreas mais pobres.¹⁵

Nem mesmo um diploma de curso superior é garantia de emprego. O número de ocupados com ensino superior, entre 1992 e 2001, segundo dados oficiais do Governo (IBGE/PNAD), cresceu 62%. Contudo, houve um crescimento de 121% no número de desempregados, ou seja, a oferta de vagas não acompanhou o crescimento da demanda.¹⁶

Não existem postos de trabalho para todos os formandos, cerca de meio milhão ao ano no Brasil. Discute-se muito no Brasil atualmente o regime de cotas para facilitar o acesso de minorias desfavorecidas nas universidades. Propõe-se a concessão de vagas para estudantes menos favorecidos terem acesso às faculdades. Contudo, pouco se discute sobre perspectivas futuras de empregos para estes jovens. Os currículos das universidades brasileiras, em sua grande maioria não refletem mais as verdadeiras demandas do mercado de trabalho.

Países com grandes populações e poucas oportunidades de emprego levam os jovens a canalizar suas energias, ambições e frustrações em atividades como crime, tráfico de drogas ou terrorismo. A baixa auto-estima, leva a propagação de doenças como depressão ou levam ao descaso quanto ao real perigo de doenças que ainda se propagam com bastante força como a AIDS. Verbas para segurança pública, sistemas de vigilância e segurança têm crescimento

¹⁵ Fonte: www.dieese.org.br---Dados relativos ao primeiro semestre de 2004.

¹⁶ Fonte: www.ibge.gov.br –Instituto Brasileiro de geografia e estatística.

astronômicos, acompanhando o aumento nos índices de roubos, seqüestros e assassinatos. Uma sociedade doente gasta mais em hospitais e clínicas para tratar as vítimas da violência.

O salário mínimo brasileiro gira ¹⁷em torno de R\$ 300. Por outro lado, programas de tratamento e encarceramento para jovens infratores, com resultados questionáveis na maioria das vezes, gera gastos médios para o governo de R\$ 1.700 por interno, isto é quase seis vezes o valor do salário mínimo. Deixar para curar a doença, custa muito mais caro do que preveni-la, e muitos já estão pagando com a própria vida. Gerar oportunidades de trabalho é urgentemente necessário.

Iniciativa recente e bem sucedida implementada no Brasil é o “Projeto Turismo e Responsabilidade Social (PTRS)”. Ele representa uma resposta prática aos principais anseios dos jovens brasileiros: o emprego e a educação.

O PTRS visa preparar jovens de baixa renda para ingressar, permanecer e aperfeiçoar sua formação profissional no mercado de turismo, na cidade de Salvador, Bahia. Com suas praias, culinária típica, música e construções históricas, a cidade recebe turistas durante todo o ano e vem dividindo com o Rio de Janeiro as atenções das gigantescas festas populares que ocorrem tradicionalmente em fevereiro e atrai pessoas de todo o mundo - o carnaval.

Para os jovens diretamente envolvidos na indústria turística, o investimento na qualificação profissional é extremamente necessário e deve ser feito de forma profissional, sempre focando o atendimento das necessidades do turista. Por isso, a metodologia do programa inclui oficinas e projetos de aprendizagem focados no

¹⁷ Em 10 de abril de 2006.

desenvolvimento de competências básicas requeridas pelo setor de turismo. O projeto leva em conta as necessidades dos empresários do turismo, e os instrutores são profissionais do setor, com conhecimentos práticos sobre o dia-a-dia das várias ocupações. O conceito é amplo e também busca preparar os jovens para a vida enquanto cidadãos e membros da comunidade.

Além de cumprir com sua responsabilidade social, as empresas participantes também são beneficiadas com tecnologia para a qualificação de profissionais no ambiente de trabalho. Graças ao projeto, muitos dos participantes já estão atuando nesse mercado. Da primeira turma, que concluiu o programa em julho de 2004, 67% estão inseridos no mercado de trabalho, trabalhando em restaurantes, hotéis e agências de viagens.

Iniciativa do Instituto de Hospitalidade, entidade sem fins lucrativos com sede em Salvador que atua nas áreas de educação, trabalho, cultura, meio ambiente e turismo, conta com o apoio de instituições internacionais como a Counterpart International, com recursos da USAID – *United States Agency for International Development*, da IYF – *International Youth Foundation*, e do Fumin – Fundo Multilateral de Investimentos, administrado pelo BID – Banco Inter-Americano de Desenvolvimento. O programa é um exemplo concreto dos ideais que inspiraram o Fórum Mundial de Turismo para Paz e Desenvolvimento Sustentável.

Até março de 2006, o PTRS vai ter oferecido 480 vagas - 120 por semestre – com idade entre 16 e 21 anos. Apesar de ser ainda um programa restrito, esta metodologia pode ser rapidamente multiplicada e gerar significativos e duradouros resultados. Já que os diversos atrativos turísticos estão espalhados em todo território brasileiro, com

pequenas adaptações ele pode ser implementado em larga escala, tanto em grande como em pequenas cidades de todo o país e num segundo momento ter sua tecnologia espalhada para outros países.

O turismo é uma atividade econômica que, com as oportunidades de trabalho que oferece e o mercado de bens e serviços que regula, pode contribuir para a redução da pobreza no Brasil. A proposta de redução da pobreza por meio do turismo tem sido tema das discussões de entidades internacionais e originou a proposta de Turismo Sustentável e Alívio à Pobreza.

No médio e longo prazo, o efeito benéfico gerado pelo turismo, como a geração de emprego e renda, irá ocasionar uma redistribuição das verbas anteriormente destinadas à segurança pública, combate à criminalidade e encarceramento de jovens infratores. Ações de apoio aos pequenos negócios, por meio de assessoria mercadológica, capacitação profissional, cooperativismo, formalização, infra-estrutura pública, educação formal e programas de crédito devem continuar a ser fortemente fomentados para um maior desenvolvimento, divulgação e profissionalização do turismo no Brasil.

Segundo Cândido Prunes¹⁸, para dispor de uma população economicamente ativa predominantemente empregada no setor terciário (serviços) precisa-se de um alto nível educacional. Tomando-se como exemplo Canadá, França, Alemanha, Israel, Itália, Reino Unido e Estados Unidos, constata-se que os percentuais de jovens cursando universidade são os seguintes, respectivamente: 88%, 51%, 47%, 41%, 47%, 52% e 81%. Esses percentuais têm crescido ao longo dos anos e ao menos Canadá e Estados Unidos estão próximos de ter quase a totalidade dos jovens cursando universidade. A

¹⁸Demografia e emprego. Cândido Prunes.

esmagadora maioria terminará o curso e exercerá atividades profissionais no setor de serviços, onde a renda tende a ser mais alta que na indústria e agricultura. Nesses países, o analfabetismo é inferior a 5%, sendo que no Reino Unido e Alemanha ele é virtualmente zero. A mudança verificada no perfil das pessoas empregadas no setor de serviços nos países desenvolvidos pode ser facilmente constatada até pelos turistas, que vêem em pequenas lojas de vilarejos europeus pessoas fluentes em mais de dois idiomas.

Para o autor, para efeito de comparação, no Brasil apenas 15% dos jovens em idade para cursar a universidade estão estudando (aproximadamente, 1,9 milhão de universitários) e cerca de 15% de sua população adulta é analfabeta ou mal sabe escrever o próprio nome.

A falta de qualificação da mão-de-obra brasileira deixa o País à margem de um processo de terceirização internacional de mão-de-obra (conhecido em inglês como “*outsourcing*”). Empresas de países mais desenvolvidos têm transferido uma série de serviços para países de menor desenvolvimento, pela disponibilidade de mão-de-obra mais barata e altamente qualificada e muitas vezes fluentes em Inglês como no caso da Índia. Serviços como contabilidade, desenvolvimento de produtos, desenvolvimento de softwares, atendimento a cliente por “*call centers*”, etc. são transferidos para países periféricos do sistema internacional construindo um círculo virtuoso, no qual jovens recém-formados encontram postos de trabalho no mercado formal, estimulando outros a percorrerem o mesmo caminho.

7. A Profissão de Turismólogo

Mais de 90 mil jovens, distribuídos em mais de 450 cursos de nível superior estão investindo hoje aproximadamente R\$ 1,5 bilhão de reais por ano para conquistar um diploma de bacharel em turismo.¹⁹

Segundo Barros, desde 2002, os turismólogos teriam algo para comemorar no dia 27 de setembro, além do Dia Internacional do Turismo, já que por um decreto assinado pelo então Presidente Fernando Henrique e os ministros da Cultura e da Educação em maio de 2002 foi oficialmente instituído o Dia do Turismólogo. O decreto para o autor seria muito importante para este grupo de profissionais que há muitos anos vem lutando pelo reconhecimento da profissão já que se o governo brasileiro oficialmente estabelece uma data para comemorar o dia de uma classe profissional, ele está implicitamente assumindo que estes profissionais têm características próprias e reconhecendo, portanto, que a profissão existe, especialmente a partir do momento que o turismo vem assumindo posições estratégicas na prioridade política e administrativa de vários estados e até mesmo da União, com a criação de um ministério específico para conduzir esta atividade.

O curso de Turismo é abrangente. Dentro dele, existe a atuação em diversos campos profissionais, tais como: agência de viagens, hotelaria, administração de empresas ligadas ao turismo, inclusive as de transporte; turismo rural, ecológico - usando recursos naturais e paisagísticos; Turismo de negócios, marketing, eventos, gastronomia, entre outros, distribuídos por 4 anos de curso universitário. O bacharel

¹⁹ Barros, Silvio. WTTC: O desafio dos turismólogos

em turismo estaria habilitado a trabalhar em supervisão; assessoria; gerência; direção de empreendimentos turísticos públicos/privados; coordenação de trabalhos técnicos; elaboração e análise de planos para o desenvolvimento do turismo, ou até mesmo a carreira acadêmica, pois são pouquíssimos os professores formados nessa área.²⁰

A luta pela regulamentação do exercício profissional do bacharel em Turismo já se estende por três décadas e surgiu pouco depois de instalados os primeiros cursos de Turismo no Brasil e formadas as primeiras turmas. O primeiro projeto de regulamentação (PL nº 64/ 75) foi apresentado em 1975 pelo deputado Amaral Furlan/SP e vetado logo em seguida.

Porém, os últimos acontecimentos no âmbito governamental também não são nada animadores para estudantes e recém-formados em turismo. Recentemente, a presidente Lula vetou a regulamentação da profissão de turismólogo publicado no Diário Oficial da União em 16 de dezembro de 2005. Outro acontecimento que causou grande revolta em 2006, foi o edital do último concurso público do Ministério do turismo que criado em 2003, fez seu primeiro processo seletivo. Na ocasião, nenhuma vaga foi reservada para os turismólogos.

²⁰ Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo

8. Bibliografia

8.1 Publicações Consultadas

ARBACHE, Jorge & TELES, Vladimir et ali. **Matriz de Contabilidade Social do Brasil para o Turismo- 2002**. Universidade de Brasília. Centro de Excelência em Turismo. Núcleo de Economia do Turismo. Brasília, 2004.

BANCO MUNDIAL. **Tourism and the Environment in the Caribbean- An Economic Framework**. Março de 2001.

BARROS, Silvio. **WTTC: O desafio dos turismólogos**. Disponível em: http://www.revistadoseventos.com.br/bn_conteudo.asp?cod=2356

EMBRATUR. Estatísticas Básicas do Turismo no Brasil. Atualizado em: abril de 2005

Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo, Diretrizes, metas e programas 2003-2007**. Brasília, 29/04/2003.

OIT-Organização Internacional do Trabalho. Global Employment Trends For Youth. Agosto de 2004.

PRUNES, Cândido. **DEMOGRAFIA E EMPREGO**. Livros & Artigos/ Clipping-13/05/2005.

World Travel & Tourism Council. **Country League Tables. The 2005 Travel & Tourism economic research**. 2005. Londres, Reino Unido.

8.2 Sites Consultados

- Instituição: Associação Brasileira de Agentes de Viagem
Home-page: <http://www.abav.com.br>
- Instituição: Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo
Home-page: <http://www.abbtur.org.br>
- Instituição: Banco Central do Brasil
Home-page: www.bcb.gov.br
- Instituição: CIA(Central Intelligence Agency) Estados Unidos.
Home-page: www.cia.gov
- Instituição: Departamento Intersindical de estatísticas e estudos sócio-econômicos.
Home-page: www.dieese.org.br
- Instituição: IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Home-page: <http://www.ibge.gov.br>
- Instituição: Instituto de Hospitalidade
Home-page: www.hospitalidade.org.br
- Instituição: Instituto Liberal
Home-page: : <http://www.institutoliberal.org.br>
- Instituição: Ministério do Turismo
Home-page: www.turismo.gov.br
- Instituição: Organização Internacional do Trabalho
Home-page: www.ilo.org
- Instituição: Organização Mundial do Turismo(UNWTO)
Home-page: <http://www.world-tourism.org/>
- Instituição: Presidência da República
Home-page: <http://www.brasil.gov.br>
- Instituição: Portal Turismo na Rede
Home-page: <http://www.turismonarede.com/>
- Instituição: Revista do Eventos
Home-page: www.revistadoseventos.com.br
- Instituição: United Nations Environment Programme
Home-page: <http://www.unep.org/>

- Instituição: United Nations Environment Programme/Branch of Sustainable Tourism
Home-page: <http://www.unepie.org/pc/tourism/sust-tourism/home.htm>
- Instituição: United Nations Ocean Atlas
Home-page: <http://www.oceansatlas.com>
- Instituição: World Travel & Tourism Council
Home-page: <http://www.wttc.org>

COLABORADORES:



REALIZAÇÃO:



Ministério do
Turismo

